Rio+20: a saúde em pauta

Fiocruz elaborou documento para a inclusão do tema nos debates da conferência

Marina Lemle

A saúde teve espaço garantido tanto na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) quanto na Cúpula dos Povos, que ocorreram respectivamente na Barra da Tijuca e no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O tema esteve na pauta dos eventos internacionais graças às articulações conduzidas pelo Escritório Fiocruz na Rio+20, em cooperação com a Organização Panamericana de Saúde (Opas/OMS), o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags) e o Ministério da Saúde.

O Escritório Fiocruz na Rio+20 foi criado para dar apoio às atividades da Fiocruz para a conferência e a Cúpula dos Povos e para elaborar documentos que expressem o posicionamento da Fundação. Um documento foi disponibilizado para consulta pública em março e lançado em maio, durante um grande seminário preparatório para a Rio+20.

O escritório também colaborou com o Ministério da Saúde no desenvolvimento de um documento sobre a importância da inserção da pauta da saúde nas discussões da Rio+20, enviado às Nações Unidas. O texto sugeriu cinco parágrafos a serem incluídos no "esboço zero", como é chamada a primeira versão do documento oficial da ONU que será discutido na Rio+20.

A carta brasileira defende que a saúde é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza e enfatiza que a saúde humana é determinada por condições sociais, econômicas e ambientais – os chamados "determinantes sociais da saúde". Segundo o texto do Ministério da Saúde, "ao se promover o desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico não pode se dar às custas da saúde".

O vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Valcler Rangel, disse ter a expectativa de uma grande interação entre o setor acadêmico com movimentos sociais e ativistas ambientais para a efetivação da agenda da saúde e ambiente, seguindo as diretrizes da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental, promovida em 2009. Ele também afirmou que a participação na Rio+20 ajuda a Fiocruz a consolidar a área de saúde e ambiente na instituição.

Depois da conferência, o escritório se concentrará principalmente sobre publicações que divulguem os resultados atingidos na Rio+20 e as pesquisas realizadas na temática da interface saúde e ambiente. As atividades do escritório serão divulgadas num *site* lançado em março.